ANNO DE 1836. SEXTA FEIRA 20 DE MAIO N. 110.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO, NA TYP. DE M. F de FARIA. 1836.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda S. João Nepomoceno M. A. dos Js. do Cr. de m. e de t. ses. da Thezouraria Publica e Chanc. de t.
17 Terça S. Pascoal Bailaõ. Rel. de m. aud. do J. de O. d t.
18 Quarta S. Venancio M. ses. da Thez. Pub.
19 Quinta S. Pedro Celestino Rel. dem. aud. do J. do C. de m. e Chanc. de t.
20 Sexta S. Bernardino de S. ses. da Th. P. aud. do J. de O. de t.
21 Sabado (jejum)S. Manço B. M. Rel. de m. e aud. do V. G. de t. em Olinda.
22 Domingo Pascoa do Espirito Santo. Quarto c. as 2 h. e 15 m. da t.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil

Subscreve-se a 1000 rs. mensaes pagos adiantados nesta Typografia, e na Praça da Independencia N. 37 e 38: onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: inserindo-se estes gratis sendo dos propriosassignantes, e vindo assignados.

CAMBIO.

Maio 19.

LOndres, 39 a 39 1/2 Ds. St. por 1,, ced. ou prata a 50 por cento de premio.
Lisboa 50 por o/o premio, por metal, Nom.
França 245 -240 Rs. por franco
Rio de Jan. ao par.
Moedas de 6,,400 12,,800
" 4,,000 6,,820 a 7,,000
Pezos 1,,440
Premio da prata 50 p. c.
" das lettras, por mez 1 á 2 por o/o
Cobre 25 por cento de desconto

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda—Todos os dias ao meio dia.
Goiana, Alhandra, Paraiba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Real de S. João, Brejo d'Areia, Rainha, Pombal, Nova de Souza, Cidade do Natal, Villas de Goianninha, e Nova da Princeza, Cidade da Fortaleza, Villas do Aquirás, Monte mor novo, Aracaty, Cascavel, Canindé, Granja, Imperatriz, S. Bernardo, S. João do Principe, Sobrar, Nova d'ElRey, Icó, S. Matheus, Reacho do sangue, S. Antonio do Jardim, Quexeramobim, e Parnahiba — Segundas e Sextas feiras ao meio dia por via da Paraiba. Santo Antão—Todas as quintas feiras ao meio dia. Garanhuns, e Bonito—nos dias 10 e 24 de cada mez ao meio dia. Flores—no dia 18 de cada mez ao meio dia. Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Agoa-Preta e Porto Calvo—nos dias 1, 11 e 21 de cada mez. Serinhaem, Rio Formozo, e Agoa Preta—Segundas, Quartas, e Sextas feiras.

PARTE OFFICIAL.

PERNABMUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

Acta 27. da Sessaõ ordinaria da Assemblea Provincial de Pernambuco aos 11 de Maio de 1836.

Presidencia do Sr. Dezembargador Maciel Monteiro.

Feita a chamada as horas do costume, acharão-se presentes 28 Snrs. Deputados, faltando com causa partecipada os Snrs. Meira, Francisco de Carvalho, Leonardo, Joze de Albuquerque, e Lourenço Bezerra, e sem parteciparem os Snrs. Pessoa de Mello, Tellis, e Dr. Gomes.

O Snr. Presidente declarou aberta a Sessão.

Foraõ lidas e approvadas a ultima acta, e a da Sessão de do prezente mez.

O Snr. 1. Secretario deo conta do expediente, que constou de hum requerimento de Joaquim Joze de Oliveira Cavans pedindo, que a Assemblea lhe mandasse pagar a quantia de reis 316$666 de seus Ordenados de Secretario da Camara do Bonito, visto que a dita Camara naõ tinha com que satisfazer aquelle debito; remetteo-se á Commissaõ de Petições.

Outro de Ruffino Joze Correia, que foi a Com. de Policia.

Outro dos Cidadãos Militares engajados na Fortaleza do Brum queixando-se da injustiça, e exbulho, que sofferaõ em seus direitos Politicos por não serem admittidos a votar na Eleicaõ de Juiz de Paz pela Meza Elleitoral da Fregeezia de Sam Fr. Pedro Gonçalves: á Com. de Legislaçaõ.

Huma Representação da Camara de Páo do Alho cobrindo a que lhe dirigiraõ os habitantes daquella Villa, pedindo a conservação do Juiz de Orfãos e Municipal: á Com. de Legislaçaõ.

Principiou-se a ordem do dia com a discussaõ adiada do parecer da Com. dos Negocios Ecclesiasticos sobre o requerimento do Vigario da Boa-vista, finda a qual, approvou se a primeira parte e ultima do mesmo parecer, isto he, que quanto o augmento de Congrua, que requer o dito Vigario, ja a mesma Commissaõ tinha dado hum parecer para serem augmentadas as Congruas de todos os Vigarios da Provincia; e que quanto a ser novamente incorporada a mesma Freguezia aquella parte, que se tinha tirado para a Freguezia do Poço, devia este negocio ser remmettido a Com. de Statistica, sendo regeitada a 2. parte do mesmo parecer.

Fizeraõ-se segundas leituras, e foraõ julgados objectos de deliberaçaõ os projectos seguintes: o que altera a pena do art. 297 do cap. 5. do Codigo criminal, e as que addicionou o art. 3. da Lei de 26 de Outubro de 1831.

O que manda concorrer ás Assembleas Parochiaes da respectiva Commarca os Cidadãos moradores da mesma, embora sejaõ Parochianos de outra Freguezia.

Foi lida e approvada a redacçaõ das posturas da Camara de Nazareth.

Approvou-se o parecer da Commissaõ de Instrucçaõ Publica para criar-se huma cadeira de primeiras letras da Povoação de S. Pedro Termo da Villa de Flores, para cujo fim offereceo a Com. hum Projecto.

Foião approvados os arts. 4, 5, 6, e 7 do Cap. 7. das Posturas do Cabo.

O art. 8. do mesmo Cap. foi approvado salva a redacção.

Os arts. de 1 a 10 das disposições geraes forão approvados.

Tendo-se concluido a 2. discussão, resolveo-se que as posturas da Villa do Cabo passassem a 3. discussaõ.

Entrou em discussão o art. 3. do Projecto n. 15, e emenda do Snr. Peixoto de Brito, que tinhaõ ficados addiados na Sessão passada, e posto o art. a votaçaõ, foi approvado, e regeitada a emenda.

Estando o art. 4 em discussão, o Snr. Vieira de Mello offereceo esta emenda - Ao art. 4. accrescente se -- Constituindo-se a Assemblea em Sessão secreta na hora da discussão - salva a redacção - e o Snr. Dr. Baptista mandou est'outra emenda - No fim diga-se -- com a differença, que quando for adiado por opposição de algum Deputado entre logo em discussão na Sessão seguinte - e tendo-se concluido a discussaõ, foi regeitada a emenda do Snr. Vieira de Mello, e approvado o art. e emenda do Snr. Dr. Baptista.

O art. 5. foi approvado, com a seguinte emenda de supressaõ do Snr. Dr. Brito -- suprimão-se as palavras pelos dous terços até prezentes.

O art. 6. finda a discussão, foi approvado.

Tendo-se concluido a 2. discussão deste Projecto, resolveo se, que passasse a 3. discussão.

Entrou em 2. discussaõ o Projecto n. 13, que eleva a Cidade de Olinda a Cathegoria de Commarca; e concluida a discussão do 1. art., foi regeitado. Julgou-se que os de mais arts. estavaõ prejudicados.

Passou-se a 2. discussão do Projecto n. 16, que marca o modo porque o Presidente da Provincia pode suspender, ou dimittil-o; e tendo-se concluido a discussão do 1. art., foi approvado.

Estando em discussão o 2. art. o Snr. Dr. Pedro Cavalcante requereo o adiamento; e que o Projecto fosse remettido a Com. respectiva para aprezenta-lo com maior desenvolvimento, finda a discussão foi o requerimento approvado.

Principiou-se a 3. discussão do Projecto n. 43, que augmenta os ordenados do Porteiro, e Escrivão da Chancellaria, e tendo dado a hora, ficou a discussão adiada.

Deo o Snr. Presidente para ordem do dia da futura Sessão: Pareceres de Commissões, continuação da 3. discussaõ adiada do n. 43; 2. dos Projectos ns. 18, 22, e 17, e 1, dos ns. 25, 26, e 24, e levantou a sessão depois de duas horas da tarde.

Thomaz Antonio Maciel Monteiro.
Presidente.

Laurentino Antonio Moreiro de Carvalho.
1. Secretario.

Luiz Rodrigues Sette.
2. Secretario.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 17.

Officio; Ao Exm. Bispo, para informar a parte do requerimento da Irmandade da Sra. S. Anna erecta na Igreja da Madre de Deos, que pretende os ornamentos que foram da extincta Congregaçaõ, que se acham na Matriz de Boavista.

— Ao Commandante das Armas, para ordemnar ao Commandante da Fortaleza do Brum, que faça exercicio de ponto em branco, a fim de exercitar em pontarias as praças da guarniçaõ, como pede o mesmo Commandante das Armas.

— Ao Inspector da Thezouraria, para lansar a competente verba nos assentos Corneta da 2.ª Companhia do Batalhaõ de G. N. de Cimbres Francisco de Paula que falesceu a 2 de Abril p: p:

— Ao Inspector das Obras Publicas, communicando-lhe que se expediu ordem para que a guarda dos Calcetas que trabalham nas Obras Publicas seja augmentado por mais 1 Cabo, e 4 Soldados.

— Ao Prefeito da Commarca, remettendo-lhe para sua inteligencia o Parecer da Commissaõ de Legislaçaõ approvado pela Assembléa Legislativa Provincial, solvendo as duvidas aprezentadas pelo Prefeito Intirino sobre os mandados de busca, e officiaes encarregados de os executar.

— Ao Juiz de Direito Joaquim Nunes Machado nomeando-o para prezedir ao andamento da proxima futura Loteria a beneficio do Seminario d'Olinda.

— Ao mesmo, dizendo-lhe que tendo a Lei Provincial de 14 de Abril p: p: suprimido toda a jurisdiçaõ dos Juizes de Paz, que naõ for pertencente á conciliaçoens, eleiçoens, e julgamento das causas civeis até a quantia de 50$000 rs., e devolvido aos Juizes de Direito aquella outra jurisdiçaõ, parece incontestavel que a algum d'elles compete o conhecimento da cauza de Joaquina Maria Pereira Vianna, cujo requerimento o dito Juiz de Direito remetteu ao Governo, pedindo esclarecimentos.

— Ao Procurador Fiscal, para remetter por copia a Secretaria do Governo as ordens do Thezouro Publico Nacional relativas a descripçaõ dos proprios Nacionaes, e dos quaes faz mençaõ em seu officio de 10 do corrente, e taõ bem a ordem de 2 de Setembro de 1833 que naõ existe na mesma Secretaria, a fim de que a vista d'estas peças se expeçam as ordens que o dito Procurador Fiscal requesita.

Portaria; Ao Inspector do Arsenal de Marinha, para remetter pela Sumaca Paquete do Rio as medidas de alqueire, e canada que se mandaram aprompar pelo mesmo Arsenal, recommendando a sua entrega na Secretaria de Estado dos Negocios da Marinha.

— Para se expedir o competente Titulo de Tenente Coronel do Batalhaõ de Guardas Nacionaes da Freguezia de Larangeiras a Manoel Pelisberto Marinho Falcaõ, Capitaõ de 2.ª Linha, e de Major a Joze Francisco Lopes Lima, Major do mesmo Batalhaõ.

— Ao Commandante do Corpo Policial, para remetter á Secretaria do Governo uma relaçaõ nominal dos Soldados que se tem engajado, e aos quaes se tem abonado dinheiro para fardamento, declarando as quantias.

DIVERSAS REPARTIÇOENS.

MEZA DAS DIVERSAS RENDAS.

Pauta do preço corrente dos generos pelo qual se fazem os despachos do assucar e algodão na Meza das Diversas Rendas d'esta Provincia de Pernambuco na semana de 19 a 25 de Maio de 1836.

		Velho	Novo
1400 As. B.	1.ª sorte	2$450	2$650
	2.ª ,,	2$225	2$425
1200 » velho	3.ª ,,	1$925	1$125
		2$000	2$400
1200 Dito M.	1.ª st.ª	1$700	1$900
	2.ª ,,	1$600	1$800
1000 » velho	3.ª ,,	1$500	1$700
Algodão em pluma			8$600

Monteiro, Administrador.
Manoel Joze da Silva Braga.
Manoel Gonçalves da Silva.
M. C. Soares Carneiro Monteiro.
J. M. Braga.

PLAR ENCONTRADO

ARTIGO COMMUNICADO.

Cursos Juridicos.

Util será ao publico, segundo me parece, ter alguma noticia do que vai pelos Estabelecimentos Litterarios onde se ensinaõ á Mocidade Brasileira os elementos das Sciencias Juridicas e Sociaes. Destes Estabelecimentos em grande parte dependem os nossos vindouros progressos, em mais de hum ramo da felicidade publica; delles devem sahir os Legisladores, os Homens de Estado, os Politicos de algum dia; em fim, nelles he que se está elaborando grande parte da geracaõ futura: e certo no paiz em que as Leis governaõ força he que os Legistas amplamente preponderem.

Mas para que essa futura influencia seja por todas as faces util ás instituições patrias, e a seu vigoroso incremento, torna-se mister que as Escolas de Direito se estabeleçaõ de maneira que todas as vantagens colgaõ, e quando mais naõ seja, todas ao menos quantas em nosso paiz se offerecem. Por agora creio que muitas dellas tem sido tomadas em menospreco, que huma reforma, como se pretende, deve comprehende-las todas, e que ja se vai tornando necessario tratar disso com promptidaõ; e pois somos todos interessados nos progressos da illustraçaõ Brasileira, julguei dever contribuir com o contingente de minhas reflexões para essa obra que anhelo.

A reforma grande e capital que he, em meu entender, mais urgente, consiste em fundir e transplantar os Cursos Juridicos para o Rio de Janeiro. Darei as minhas razões.

Em primeiro lugar, attendo que o sitio mais proprio para o restabelecimento de huma Academia qualquer, he aquelle em que mais faceis saõ os meios de illustraçaõ e progresso. Sendo assim, creio que termo algum de comparaçaõ se naõ dá entre a Cidade de S. Paulo, ou mesmo a de Olinda, e a Capital do Imperio. Aqui abundaõ os livros, os Jornaes Europeos e Americanos, as noticias litterarias e scientificas; aqui encontraõ se Bibliothecas, Gabinetes de leitura, correspondencias directas com a Europa; em fim, he o Rio de Janeiro, podemos dize-lo sem medo de errar, o ponto do Brasil em que reside o maior numero de homens Illustrados, o ponto do Imperio onde apparecem a descoberto as summidades do nosso mundo litterario.

Confessado este facto, cuja veracidade ninguem contestará, lancem se olhos de attençaõ para as circunstancias em que se achaõ os Estabelecimentos litterarios de S. Paulo e Olinda, e decida das vantagens e poziçaõ o bom senso imparcial. S. Paulo naõ tem huma Loja de livros, naõ tem hum gabinete de leitura, naõ tem huma Bibliotheca sufficiente: essa que la ha, legado dos Frades Franciscanos, serve para hum Theologo, ou mesmo para hum Jurisconsulto do seculo 17; mas para hum homem de agora, que quer subir á altura actual das Sciencias Sociaes, nenhum auxilio presta. Além disto, a Cidade de S. Paulo he muito mesquinha de illustrações; sahindo-se do circulo dos Estudantes e dos Lentes, raro he o homem verdadeiramente litterato que se encontra; e saõ os grandes soccorros que se offerecem ao joven ambicioso de illustraçaõ e gloria! — Nada direi de Olinda, que la la naõ estive; quero mesmo suppo-la em melhor situaçaõ, pois sempre as cousas ao longe parecem melhor que vistas de perto; mas ainda assim, parece-me extravagante a comparaçaõ que se intentar entre ella e a Corte.

Ora todos sabem que naõ he so nos livros e Aulas que se aprendem as cousas. A conversaçaõ e o trato com os homens eruditos adista incrivelmente a massa dos conhecimentos proprios, e abre largo campo ás meditações, a que com os recursos individuaes hum joven naõ chegará. A superioridade do Rio de Janeiro, portanto, ainda he neste respeito inquistionavel. Accresce que, nem Lentes nem Estudantes em S. Paulo, e talvez em Olinda, tem facilidade para se porem facilmente ao par dos conhecimentos Europeos no ramo de sua profissaõ. A Europa trabalha como hum gigante na solucaõ dos programmas sociaes; todos os dias novos esforços, novos combates, novas combinações e resultados surdem dos prelos que gemem sob o pezo das ideias novas. De Cadix a Moskow quotidianamente milhares de homens pensaõ nos destinos da humanidade, combinaõ as theorias da Legislaçaõ, calculaõ a força dos processos administrativos, e meditaõ sobre o ainda naõ resolvido problema da Sociedade. A mocidade Americana deve tambem colher o fructo de esforço tamanho e taõ porfiado, e para consegui-lo compre que (ao menos nos annos de sua vida escolastica, em quanto os interesses ambiciosos e a agitaçaõ tumultuaria dos negocios do mundo lhe naõ roubaõ a attençaõ e os cuidados) viva o mais perto que puder do centro deste immenso movimento intellectual, delle participe, e seja por elle violentamente impellida: ora no Brasil o Rio de Janeiro he o annel mais proximo que nos prende á cadeia electrica que abala o centro Europeo; no Rio de Janeiro, por tanto, devem ser estabelecidos os estudos Academicos, que he aqui sobretudo que elles podem aproveitar as luzes que a Europa derrama, e os conselhos que pode ministrar a experiencia illustrada.

Em segundo lugar, a mudança dos Cursos para a Capital do Imperio tem a grande vantagem de reclamar dos Lentes applicaçaõ e esforços, que fora da Corte suppo-m de algum modo perdidos. Quanto mais amplo he o theatro, quanto mais vasto o auditorio, quanto maior o possivel renome, tanto mais porfiado será o trabalho, tanto mais poderosa a emulacaõ dos Professores. Todos querem parecer bem, sobretudo nos lugares onde as reputações se distribuem, e onde taõ brilhantes saõ os premios dados ao merecimento.

Quando huma cousa sobe á ultima instancia, o advogado desenvolve quantos recursos tem, nada esquece, tudo aproveita, cria até forças novas: o Rio de Janeiro he a ultima instancia de nossas reputações Brasileiras; aqui se confirmaõ ou se annullaõ ellas, e depois de perdida a causa neste Tribunal superior, todos os recursos fallecem; pois bem, cada qual he o advogado de sua gloria; oh! Quem quererá perder a causa de que dependem sua honra e seu credito.

Demais, quem he que em S. Paulo frequenta as lições do Curso Juridico? Ninguem: eu sempre vi nas Aulas so os que aprendiaõ, e pela maior parte os que aprendem menos sabem so que os outros. Que se segue deste estado de cousas? (*) Segue-se que apenas tenha o Professor, posto que mal, explicado a liçaõ seguinte, tem agradado ao Estudante, que ainda a naõ sabia. Va porém hum homem illustrado assistir a essa Aula; pode muito bem ser que naõ saia satisfeito, e que.... deplore muita cousa. Mas colloquem as Aulas em hum sitio em que possaõ essas visitas ser frequentes, em que o Professor subindo á Cadeira veja muitas vezes nos bancos do auditorio alguem que naõ quizera ali avistar, em que ao abrir a bocca sinta a necessidade de medir suas expressões, e de pensar no que dirá, e eu dou minha palavra que a Academia Juridica do Brasil ha de florecer....

Por outra parte S. Paulo ainda he hum retiro que repelle de si os homens de esperanças. Naõ quero dizer que la estejaõ homens de brilhantes talentos, e dignos de todo o conceito; seria blasfemia huma tal assercaõ. Digo porém que S. Paulo he hum theatro muito pequenino para quem tem forças grandes; que todos os homens que confiaõ em si, e lá permanecem, estaõ a espera de mais lucrativo emprego. Demoraõ se alguns annos, e quãdo mais aptos estaõ para preencherem suas funcções por terem contrahido o habito do magisterio, hum aceno que os chame para theatro mais vasto os leva apoz si, e a Academia perde hum homem habil; vem hum substituto que segue a mesma esteira e larga; vem outro, vem outro, e sempre mesmo, e a Academia nunca terá hum Lente consummado.

Naõ estaõ lá, ha perto de hum anno, duas cadeiras em concurso? Quem ja appareceo? Quem sahio do Rio de Janeiro ou de outra Provincia para hir tenta-las? Ninguem. Ha dias foi provido hum moço de huma cadeira de substituto; mas quanto lhe custou? Por vezes esperou hum concurrente (condicaõ que a Lei exigia para o exame) e nem hum appareceo; por fim, quando ja quasi estava a abandonar o projecto, huma resolucaõ da Assembléa authorisou os exames singulares: se tal authorisacaõ naõ passasse, estaria ainda hoje a cadeira vaga, e sem esperanças de ser preenchida.

E tudo isto porque? Porque a gente habil não quer hir enterrar-se em S. Paulo. No Rio de Janeiro abundão advogados de talento, jurisconsultos habeis, e mesmo huma ou outra capacidade superior que pudera ser empregada. Mas quererão estes homens sahir de huma terra grande, onde tem lucros consideraveis, onde gozão de todos os prazeres da vida, para hirem apoz hum emprego que mui pequeninas vantagens offerece? Ao menos não he essa a marcha regular das cousas. Transportem porem o Curso para o Rio de Janeiro, e estou certo que muito homem de merito procurará com ancia huma cadeira na Academia Juridica; donde se guir se-ha que não serão Lentes so os moços que ainda não tem outro arranjo, mas sim homens provetos e varões consummados. Esta razão, no meu entender, he terminante.

Accresce que nesta penuria de homens nem pode o Governo usar de rigor contra os preguiçosos e negligentes; como despedirá homens empregados se não ha quem os substitua? — Se alguem me contrariar dizendo que estas razões não militão para Olinda, convida-lo-hei a que tome informações do primeiro moço lá formado que encontrar. A mim sempre succede, quando pergunto por Olinda, ouvir huma satyra ferina. Vamos adiante.

Ultimamente em abono do Rio de Janeiro direi que he elle o foro mais celebre do Brazil: os moços tem aqui antes os olhos questões importantissimas, e constante assumptos para lições praticas, o que não he de desprezar; e se as Escolas de Medicina sempre se estabelecem ao pe dos grandes hospitaes, devem as de Direito ser collocadas na proximidade de hum grande foro.

Depois do que tenho dito ainda algumas considerações me occorrem que formão o outro lado da questão. Procurarei expende-las com brevidade.

No estado actual do Brasil e conservação de duas escolas de Direito traz algum perigo. Huma está ao Sul, outra ao Norte do Brasil; duas tendencias diversas resultão deste facto simplismente encarado, e estas tendencias desorganisadoras, que alias se não podem evitar, são mas em todos os sentidos, e todos os dias novo incremento tomão. No espirito do Povo, nas conversações, nos escriptos, nos preconceitos e antipathias populares beberão necessariamente as Academias esse espirito de divisão, que, em mal, todos os dias vai lavrando entre o Norte e o Sul; e como nos sitios respectivos não ha quem o combata e neutralise, crescerá e causar-nos-ha desgosto.

Eu ja disse quando comecei este esboço, que em hum paiz regido como o nosso a classe dos homens da Lei he a que mais prepondera na balança politica; mas he por isso mesmo que eu tenho medo dessa divisão que ha de hir acompanhando até no grande mundo os alumnos das duas escolas. Daqui a alguns annos todos os empregos do Norte estaõ em mãos de moços formados em Olinda, e os do Sul em mãos de Bachareis de S. Paulo. Ora, estes homens, tendo cada hum delles preconceitos e antipathias proprias do lugar em que foraõ educados, isolaõ-se os do Norte dos do Sul, porque alem de tudo o mais, naõ se conhecem, naõ viveraõ juntos, naõ receberaõ a mesma doutrina. Que resultará daqui? Resultará que em poucos annos se terá realisado huma completa scisaõ do Norte e do Sul do Imperio, que as influencias de hum e de outro lado nenhũa mutua sympathia nutriraõ, que o Imperio estará definitivamente partido, embora se conserve ligado, o que muito duvido.

Talvez me supponhão visionario, e apreciador de cousas insignificantes; não me julgo dest'arte. As Instituições, no meu entender, tem valor e merecimento, não pela rapidez com que obraõ, mas pela certeza com que por vias indirectas chegaõ ao alvo proposto; assim eu naõ admiro os homens, pelo estrondo que fazem empregando recursos grandes, admiro os sim quando os vejo pezar pequeninas circunstancias, conhecer-lhes os prestimos como que inspiracionalmente, e dellas deduzir resultados amplos. He esta a grande sciencia da Politica que não vem a ser mais do que hum jogo, e em todo o jogo por hum novo tento de menos se pode perder a partida: não a percamos nós que ella interessa summamente á nossa gloria, e á prosperidade de nossa terra.

Essa circunstancia pequenina, hoje quasi insignificante, que menciono fallando da actual poziçáo dos Cursos, pode ter resultados importantes, talvez desastrosos. Transplantem porem as Academias, fundão-as no Rio de Janeiro, os effeitos seraõ outros; eu creio que ja os posso antever.

Em primeiro lugar no Rio de Janeiro naõ ha espirito de Provincialismo, antes eu vejo dominando hum cosmopolitismo talvez pernicioso; mas esta circunstancia serve poderosamente para extinguir rivalidades, e congraçar antipathias. Em segundo lugar a mocidade de todas as Provincias, aqui estando, relaciona-se entre si e com a Corte, e essas relações da primeira idade todos sabem quanto influem sobre o resto da vida; assim os Legistas do Imperio na maior generalidade teraõ alguns pontos de contactos. Em terceiro lugar observo que a Corte he naturalmente centralisadora, e que a mocidade que se aqui instruir beberá esse espirito que he o de nossa salvação. Em fim eu quizera determinar as cousas de modo tal, que a necessidade da Corte fosse hum pouco mais sentida pelas Provincias do que o he hoje; e acho ser este hum dos meios poderosos, sobretudo quando até na ordem Judiciaria, contra todas as razões de conveniencia, a independentisaçaõ da Corte vai lavrando.

Depois das razões expendidas em que baseo a prova da necessidade de transolutarem se e fundirem se os Cursos Jurídicos, cumpre me responder a algumas duvidas que tenho ouvido suscitar. A primeira consiste nos prazeres e distracções da Corte, ao que respondo que he extravagancia supor que o Rio de Janeiro offerece distracções mais seductoras do que Pariz e Londres, onde todavia as Sciencias se cultivaõ com progressos espantosos, e onde de todas as materias ha acreditadissimas escolas. A segunda consiste no clima ardente do Rio, a qual resolvo apontando para as Aulas de Mathematica e Medicina, que trabalhão com honra do paiz não obstante o clima. A terceira he a carestia dos generos; a esta respondo, que ha muitos milhares de pessoas que vivem nesta Cidade sem terem contos de renda, e que passão sem necessidades; e se he fundada a duvida, entaõ removão para outros sitios as Academias de Mathematica e Medicina que saõ tão precisas, e que devem ser tão frequentadas como as escolas de Direito. Demais para o Rio de Janeiro ha facilidade em correspondencias e remessas de dinheiro de todos os pontos do Imperio, o que não succede em S. Paulo, que para ter transacções com Provincias remotas, e até proximas, serve-se do intermedio da Capital do Imperio.

Tenho pois manifestado e desenvolvido a minha idea, essa ideia que julgo capital na reforma de nossos estabelecimentos juridicos. Em outra occasião descerei a pormenores mais minuciosos. Oxalá não sejaõ todas estas reflexões perdidas!

(Correio official.)

(*) Hum Lente conheço eu de distinctos talentos em S. Paulo, que disse a alguem agora fechei eu os livros, naõ estudo mais; o que sei para aqui he bastante; se mudarem isto para o Rio, entaõ abri-los-hei de novo. E creio que cumprirá a palavra.

CORRESPONDENCIAS

Snrs. Redactres.

O Seminario Episcopal de Olinda alcançado por supplica do Excel. e Rev. Bispo D. Joze Joaquim da Cunha de Azevedo Coutinho, foi a milhor instituicão para os que se dedicão ao Sacerdocio, hoje está em abandono, e descretido, como se vê, e se sabe.

Não ha nelle observancia dos seus Estatutos, subordinação as auctoridades, respeito a os seos Padres Mestres, e Lentes. As portas estão continuamente abertas, a Oracão, quilo, e silencio desaparecerão. Não se estuda, tem havido dezordens, que tem sido chamados a Juiz de Paz. He o agazalho de quantos desordeiros, e intrigantes ha, que por modo de vida existem á custa da Caixa Pia, e Loteria: Não fallo dos bons Seminaristas, pois que há muitos dignos de todo o louvor, sim fallo dos pessimos, e de máos custumes, já conhecidos fora, e introduzidos por empenho. O Seminario he hoje o peor lugar para a educação da mocidade; n'elle ha huma tropa de canalha forra e captiva, que se sustenta do que ha, fartão o que podem pilhar, e destroem, e quebrão os utencilios de cosinha. E como não hade ser assim, se temos Reitor hum homem que se faz mudo, surdo, e cego, e dentro do seu cubiculo de nada se importa? Não saberá de tudo isto S. Ex. Rev.? Não o posso crer, pois mais de uma prova tem dado do contrario; e estou persuadido, que se não dá as providencias, é em attenção a ser o Rev. Reitor Lente de Filosofia, Pregador Apostolico, Examinador Sinodal, e sobre tudo Deputado Provincial, e Irmão de um Deputado Geral.

Queirão, Snrs. Redactores, dar um cantinho na sua folha as quatro rabiscas do

Ex-Seminarista.

Srs. Redactores.

Não era de minha intencão escrever presentemente acêrca do facto abaixo transcripto, porém como o Snr. Bento Joze Fernandes Barros depondo na manhã do dia 9 perante o Snr. Juiz de Direito Joaquim Nunes Maxado na denuncia que deu o Sr. Francisco Antonio de Sá Barreto da minha carta inserta no seu Dario de 11 de Abril p. p.; teve a fraquesa de dizer (por lhe fazer uma simples pergunta) que como eu queria enrabixar (palavra sua) ao Snr. Sá Barreto, elle tãobem queria enrabixarme, mostrando com similhante dito a parcialidade, e paixão com que deu o seu depoimento; passo a faser ja a publicacão do facto abaixo para ser enrabixado pelo Snr. Fernandes Barros: assim lhe respondi na mesma occasião.

Passando o Snr. Sá Barreto a Cammandar o Corpo Municipal a 10 de Julho de 1833, e querendo dois mezes depois fazer o que não podia, isto he, conservar a banda de Muzica que tinha o mesmo Corpo, porque ja então não havião Praças bastantes para faser face a despesa que se fasia com a Musica; talvez o Snr. Bento, ou outra alguma pessoa fosse a que persuadisse ao Snr. Sá Barreto para que fizesse apparecer como engajados, só in-nomine seis Soldados, sendo dois na terceira Companhia de que era então Capitão o Snr. Fernandes Barros, dois na quarta e dois na quinta, para com os vencimentos desses imaginarios seis Soldados (neste tempo vencia cada um desoito mil reis menseaes) terem mencalmente a quantia de 108$000 reis para a sustentação da Musica: assim se fez aparecendo como engajados as mencionadas seie pracas, sendo os dois da terceira os pintados Soldados Carlos Francisco, e Manoel Felipe, engajados assim em 18 de Septembro de 1833, na quarta Antonio Guilherme, e Manoel Jeronimo em 15 do mesmo mez, e anno, e na quinta Manoel Jeronimo de S. Anua, e Mathias Antonio, no mesmo dia, mez, e anno: o que deve constar das relacões de mostra existentes no arquivo da Thezouraria, e isto feito de maneira, que só chegou ao meu conhecimento, passados dias, e por bocas pequenas, como se costuma dizer. E como eu fallass, e não pouco á respeito, procurou-se dar algum geito á isto, o que se não pôde obter como se queria; e não obstante os amigos do Snr. Sá Barreto não tiverão a fraquesa de dizer-lhe que desfizesse a sua obra, se não o persuadirão do controrio. Tendo pois, como tenho demonstrado, sido engajados só in-nomine os mencionados seis Soldados em dias de Setembro de 1833, e tirando se os vencimentos dos mesmos athe que a Musica foi despedida nos ultimos dias de Fevereiro do anno de 1834, veio a tirar se os vencimentos das ditas 6 Praças, todos os mezes que decorrerão de Setembro de 1833 a Fevereiro de 1834. Eis Snrs. Redactores, como se delapidou a Fasenda Publica. Desejava agora que o Snr. Bento me dissesse se o Snr. Sá Barreto delapidou ou não a Fazenda Publica? Se he ou não o responçavel por esse dinheiro? Se o Governo, e os Fiscaes Publicos devem ou não examinar semelhante facto, e empellir ao Snr. Sá Barreto a repor ao Thezouro a quantia que fraudulenta, e criminozamente d'elle se tirou? Eis cumprida, Snrs. Redactores a promessa que fiz na minha de 11 de Abril, e contada a historia das 6 Pracas só in-nomine, e como não seja mui extenca, rogo lhe o obzequio inseril a no seu Diario, no que muito obrigará ao seu assignante.

Feliciano Joaquim dos Santos.

Recife 12 de Maio 1836.

N. B. Ainda voltarei ao Snr. Sá Barreto porque ha materia.

Snrs. Redactores.

Mil louvores sejaõ dados ao Sr. Joze Antonio da Silva Grillo, Sub Prefeito do Reciffe; o quanto Srs. Redactores me tem alegrado de ver a boa Policia, que sabiamente tem administrado este honrado Cidadaõ, esta escolha, que fez o Sr. Prefeito, foi inteiramente acertada, na pessoa do Sr. Grillo; porem a escolha, ou a nomeaçaõ do Sub Prefeito do Bairro de Santo Antonio, naõ foi para mim de muita satisfacaõ, por quanto o Sr. Cappitaõ Felix Correia ja pela sua avancada idade, e pelo seu estado morbozo, naõ pode em quanto a mim occupar este pezadissimo cargo, para que fora nomeado; conhecendo eu, e todos em geral, que este Cidadaõ, se tem condusido desde a sua primeira praca atè o prezente, com muita honra, e probidade, de que se faz digno d'outros maiores Empregos, porem este em que foi nomeado, julgo que este Bairro, naõ andará bem Policiado em razaõ do que já acima lhe espús; sendo mais acertado esta nomeacaõ em hum Cidadaõ moço, que possa bem Policiar este Destricto, que naõ lhe peze o corpo em andar, e correr, à todas as horas em que for preizo, e que d'alguma maneira seja respeitado dos feiticeros, que se achaõ infestando este Bairro. Ah! Srs. Redactores, se eu visse esta nomeacaõ na pessoa do Cidadaõ Luiz Francisco Barbalho, entaõ eu diria, que tinha-mos hum Grillo no Bairro de Santo Antonio; e que os feiticeros haviaõ de desaparecer com esta noticia, pois para elles he respeitado este Cidadaõ, desde que fora Inspector do 3.º Destricto do Carmo; por quanto com esta boa laia de gente elle naõ brincava; e nem brincará, e para prova do quanto tenho dito recorraõ ao Sr. Ex Juiz de Paz Joze Felix de Souza, que milhor abonará a este honrado Cidadaõ, e os grandes serviços em que o encarregava, e a boa execuçaõ, que havia, naõ quererei com isto desabonar aos mais Inspectores do 3.º Destricto, pois todos cumpriraõ os seus deveres, porem o Sr. Barbalho deu-me no gotto, por ser testemunha occular da boa execuçaõ que sempre praticou quando hera nomeado para ellas; em fim nunca teve para elle Sol, chuva, frio, noites más, tudo hera bom; e sempre prompto para o expediente em que estava encarregado; com isto espero Srs. Redactores que Vms. deem publicidade a estas mal traçadas linhas a ver se mudamos de pessoal, de Sub Prefeito e se com isto milhora este desgracado Destricto.

Sou Srs. Redactores, o seu afectuoso, e constante leitor.

O Rondante Atropelado.

EXTERIOR.

PARIZ 1.º DE ABRIL.

O Principe Fernando de Portugal e as pessoas que o accompanhão devião embarcar em Portsmouth a 29 do mez passado para Lisboa. O Governo Portuguez fretou o barco de Vapor « Man chester » para o seu transporte. Grandes preparativos tem sido feitos em Lisboa para a recepção de S. A. R. O cazamento com a Joven Rainha, se concluirá no dia seguinte ao de sua chegada. Pensa-se que esta cerimonia terá logar no dia 4 d'Abril, dia em que a Rainha completa dezacete annos.

IDEM 6.

Nós recebemos hoje o Monitor Argelino em data de 25 do passado Março. Elle contem na sua parte official 1.º huma ordem do Marechal governador que nomeia os membros do Conselho Municipal d'Argel e de Oran. Estas nomeações se achão repartidas com igualdade, pelos Francezes e naturaes do Paiz; 2.º huma carta dirigida pelo Rei ao Marechal Clauzel, da qual exaqui o texto:

Meu caro Marechal.

Pariz 18 de Janeiro de 1836.

Eu me julgo feliz de poder annunciarvos que a França apprecia como eu o brilhante rezultado da missão que eu havia confiado a vossa experiencia e habilidade. Depois de vos haver testemunhado como Rei, toda a minha satisfação, eu quero ainda agradecer vos como Pay. Eu sei com que solicitude vós velastes sobre meu filho e eu tenho a satisfação de vos dizer o quanto o meu coração se ufanou de o ver partecipar dignamente com vosco, e com os bravos Soldados que vós heveis tãobem o dirigido, das fatigas e dos perigos de huma expedicão a honra das nossas armas foi tão gloriozamente mantida.

Recebei, meu coro Marechal, a seguranca de todos os meus sentimentos por vós.

Vosso affeiçoado

(Assignado) Luiz Felippe.

IDEM 9.

O Ministro das Financas acaba de dirigir a os Directores das Alfandegas das fronteiras dos Pyrinèos ordens e instruções as mais precizas sobre a vigilancia que devem observar para impedir o contrabando d'armas e munições de guerra que se tem feito para os Carlistas. Por meio destas inergicas medidas, o fornecimento dos bandos Carlistas se torna quaze impossivel, apezar da grande extenção da linha que somos obrigados a guardar.

As petções relativas á familia de Bonaparte serão provavelmente lidas amanhã na Camara dos Deputados.

« Os habitantes de Toloza pedem a abolicão da Ley que prohibe a entrada no territorio Francez da familia de Napoleão, e a remossão para França das Sinzas deste heroe. »

« Os Snrs. Principe de Moskowa, Duque de Padua, Alfred, e Gustavo da Montebello, Meneval &c., pedem a abolição do art. 4.º da Ley de 12 de Janeiro de 1816 concernente ao desterro da familia de Bonaparte. »

Os habitantes de Pariz pedem a abolição da Ley que desterra a familia de Bonaparte, ou ao menos ao exercicio dos direitos civiz. »

MADRID 2 D'ABRIL.

Do Recenciamento deposto no Ministerio da guerra, rezulta que o Exercito Real, comprehendendo o 70 000 homens novamente organizados e promptos a entrarem em companha até 15 do corrente, se compoem de 300 000 homens, e mesmo de mais, se comprehendermos no numero dos homens que podem entrar em campanha e que são pagos pelo estado, todos os corpos francos, as companhias de segurança, a guarda nacional movel, e as legiões estrangeiras. As inermes despezas que exigem o suprimento de todas estas massas armadas, devem entrar seriamente em linha de conta, para dezejarmos a terminação de huma guerra que dessola e arruina o Paiz.

(Le Temps).

ANNUNCIO.

☞ Amanhã sai o 2.º N.º da Caixa de Guerra. Vende-se na Praça da Independencia loja de Encadernador n. 26.

AVIZOS PARTICULARES.

O abaixo assignado (que vende Bilhetes da Loteria por conta do mesmo Seminario) faz sciente a pessoa que no Diario de 11 do corrente annunciou ter perdido meio Bilhete N. 4615 da Loteria proxima a correr, que hoje vendeo meio Bilhete de igual numero pertencente ao Livro 41 ao Snr. Jozé Francisco Cabral, e no dito Bilhete pois uma nota em que se assignou, fez o prezente, para livrar duvidas, lembrando sempre ao Snr. annunciante que depois deste publicado he que pode o Snr. Thesoureiro saber qual o meio Bilhete perdido pois do contrario poderia acontecer pagar ambos na boa fé (visto ser dois dos mesmos numeros e não ter declarado o Livro a que pertencia, o que só se poderia saber estando assignado, o que tambem não declarou.

Joze Maria Seve.

☞ O abaixo assignado tendo de acompanhar para a Villa do Bonito sua familia e não podendo pessoalmente despedir-se de todos os seos amigos e mais pessoas que o obzequiarão o faz pelo presente asseguirando aos ditos Srs. que a presteza da sua partida e não o pouco apresso em que os tem o fez faltar a tão rigoroso dever, igualmente faz sciente as que tiverem de procurar papeis e documentos deixados pelo mano do abaixo assignado o Doutor Dacia o poderaõ faser em a casa do Snr. Joze Theodoro Gomes, rua da Assumpção D. 19, perto ao Snr. Monteiro.

Miguel Primo Villar do O' Barboza.

☞ João d'Andrade de Bananeiras, que por motivos, tem usado de differentes cognomes, faz sciente ao respeitavel publico, e com especialidade á aquelles Senhores com quem elle tem correlações de negocios, que elle d'hora em diante se assigna — João d'Andrade Freitas da Gupaóba. (Este nome cupaóba foi dado pelos Indigenas a serra de Bananeiras, ramo da Borborema, e é um dos seus mais altos cabêços, donde é natural o annunciante).

☞ A pessoa que se ajustou com o annunciante do Diario n. 107 para ir ao Rio Formoso, querendo tambem ir para essa mesma parte, annuncie a sua morada para se lhe fallar.

☞ A pessoa que annunciou precisar de um rapaz, para ir tomar conta de uma casa de negocio no Rio Formozo, dirija-se a rua d'Agua verde D. 4.

☞ Uma pessoa chegada a pouco tempo de Portugal, e que estudou em um dos melhores collegios, offerece-se para ensinar fora desta Praça, as primeiras letras, e gramatica latina; com perfeicão quem se quizer utilisar de seu prestimo annuncie por esta folha para ser procurado.

☞ O abaixo assignado faz sciente ao publico, que no dia 9 do corrente desappareceo da sua companhia um menino pardo

claro por nome Manoel Luiz, idade 12 a 15 annos com os siguaes seguintes; cabellos crespos, olhos pretos, dentes largos; levou vestido camisa de bretanha, calça branca já rôta, e um boné de oleado, cujo menino he forro: a pessoa que o achar pode leva-lo a rua Direita sobrado de um andar D. 21, onde será gratificada.

☞ Antonio Avelino Ferreira Lopes.

☞ Offerece-se um patacão a quem achou uma marrequinha, com uma aza cortada, no sobrado de Francisco Pedro Soares Brandão na rua do Hospicio, lado direito.

☞ Quem tiver um preto, ou preta cosinheira, que queira alugar, dirija-se ao porto das canoas, casa nova de Mesquita.

☞ Quem annunciou querer uma pessoa para o Rio Formoso, dirija-se a rua do Rosario sobrado de trez andares que tem loja de trastes.

☞ Quem annunciou precisar de um rapaz, que dê fiador da sua conducta, para tomar conta de uma casa de negocio no Rio Formoso, dirija-se a rua da Guia n. 55.

☞ Na rua do Collegio no 3.º andar do sobrado aonde se acha a casa da Camara precisa-se de uma pessoa, que entenda de fazer pão, e bolaxa, que queira tomar conta de uma padaria na Cidade da Parahiba, dando fiador a sua conducta.

☞ O Snr. que recebeo em 1833 na Povoação de Agoa-preta 50$ mil reis em moeda de cobre, para mandar dar igual quantia nesta praça a J. P. S., e que até o presente não tem feito; tenha a bondade pagar essa quantia com toda brevidade; com o que cumprirá um restricto dever em abono de seu credito, e livrar-se-há, de ouvir, e sofrer mais alguma cousa a respeito.

☞ Precisa-se de um bom sobrado com armasem, no Bairro do Recife para um negociante Inglez: annuncie.

☞ Quem precisar de um caixeiro para rua, ou para loja de ferragens: annuncie a sua morada.

☞ Quem tiver um negro fiel, que queira alugar para o serviço d'uma caza de homem solteiro; dirija-se a rua Nova defronte do oitão da Matriz loja D. 4 para tractar do ajuste.

☞ Precisa-se d'alugar um sobrado de um andar, ou mesmo uma casa terrea, que tenha commodos para familia, e que não seja em rua esquisita: quem a tiver annuncie para ser procurado.

☞ Luiz Francisco da Silva, tendo comprado dous bilhetes da prezente Loteria, um de N.º 2524, e outro 2523, e estando esta prestes a correr, declara que o primeiro pertence ao Snr. Joze Francisco de Castro, morador no Aracati, e o segundo ao Snr. Frederico Augusto Pamplona, tãobem morador no Aracati, de Sociedade com elle annunciante; cujos Snrs. para isso o auctorisarão.

☞ Qualquer pessoa que quizer empreitar a fazer huma morada de caza terria de pedra e cal no lugar da pintobeira, confronte ao Caldereiro, falle ao Escrivão Regis, que dirá quem pertende.

☞ Joze Francisco do Rego Barreto, avisa a Senhora D. Alexandrina d'Almeida Forte, que visto não ter dado cumprimento ao que ajustou sobre a venda d'uma caza, e ser a mesma pertencente a os Orfãos seos filhos, pelo que a mesma Senhora a não pode vender, que quanto antes venha tomar conta de sua caza, e entregar-lhe o dinheiro que por conta da mesma recebeo, visto que, elle a tem procurado no Recife, onde lhe consta assistir, e ja mais podido tem encontral-a.

NAVIOS A CARGA.

Pora Genova

A Polaca Sarda marianna, Capitão Dodero, forrada de cobre, e mui veleira, a sahir no dia 25 do corrente, e poderá ainda receber 50 caixas de assucar a frete.

COMPRAS.

Uma Constituição do Bispado, inda que servida, estando em uzo, e teixes de clavinote: quem tiver annuncie.

☞ Compra-se e aluga-se uma escrava de meia idade sem vicio e nem molestia para serviço de pouca familia: na rua do Pires D. 4.

☞ A obra de Camoens completa, ainda sendo uzada: na venda da rua Nova junto a ponte D. 36.

LEILÃO.

George Brocklehurst & Companhia fasem leilão hoje 6.ª f.ª, 20 do corrente pelas 10 horas da manhã de uma pequena porção de presuntos Inglezes por conta de quem pertencer; em o seu armasem, rua da Cruz n. 7.

VENDAS.

Um par de brincos de brilhantes de 8 quilates e meio, do milhor gosto da Corte, e mui proprios para uma Noiva, ou qualquer Senhora de gosto: nesta Typografia se dirá quem vende.

☞ Cal branca e preta de boa qualidade por preço commodo: em Fora de Portas sobrado n. 26, 1.º andar.

☞ A loja de miudesas da praça da Independencia n. 17, e um cavallo carregador: na mesma loja.

☞ Excellente capim de planta a 160 reis a arrouba, em uma venda defronte da Fortaleza das cinco pontas, e tambem annualmente a 200 reis a arrouba; e quem quiser assim contractar, achará na mesma venda o Snr. Manoel da Cunha, pessoa authorisada para esse fim. O annunciante se compromete a mandar levar o capim a casa d'aquellas pessoas, que contractarem por anno sendo-lhes convenietne.

☞ Diariamente capim de planta, em bons feixes a 120 reis, e bixas de todo tamanho e por preço commodo; na venda da rua Nova junto a ponte D. 36.

☞ Uma mulata moça com cria, e bom leite para criar, engoma perfeitamente, coze, e cosinha o diario de uma casa: na rua de N. S. do Terço sobrado D. 6 no segundo andar.

☞ Um moleque de idade de 16 annos sem vicio: no atterro da Boa-vista em casa de D. Laurianna Roza Candida Rigueira.

☞ Uma venda com poucos fundos, na rua da Sanzala nova, n. 36, a dinheiro ou a prazo com boas firmas, e dois pezos de duas arroubas cada uma.

☞ Uma molatinha de 10 annos, sadia, e com principio de costura, e um moleque: na rua do Cabugá D. 6, na loja do Mello.

☞ Um preto do gentio de Angola, official de Alfaiate; na rua do Collegio D. 7 3.º andar.

☞ Uma obra de Burlamaqui: na rua do Crespo D. 8.

☞ Um sitio em Santo Amaro, com bastantes fructeiras, boa agoa de beber e boa casa: na rua Nova D. 5, defronte do Caldeireiro.

☞ Bixas chegadas ultimamente de Lisboa, e muito grandes por preço commodo: na rua do Rosario estreita venda da esquina junto do beco do Rosario.

☞ Meios Bilhetes da actual Loteria, que vai correr no dia 25 do corrente, a dez patacas em prata: na rua das Flores casa da Typografia.

☞ Um violão em bom uso, o qual tem boas voses, e vende-se por preço commodo: na rua Nova D. 53 2.º andar.

☞ Codigos Criminaes, ditos do Processo, e Regimento da Justiça: na rua da Cadeia velha loja de J. C. Aires, e na rua das Flores casa com frente pintada d'amarello D. 17.

☞ Curso completo de Theologia moral por Montpellier, dito por La Croix, dito por Larraga, collecção do Carapuceiro e muitos outros livros por preço commodo: na rua Nova D. 5 e 6.

☞ Um relojo de repetição muito bom regulador: ao lado do Arco de S. Antonio armasem da esquina.

☞ 200 e tantas oitavas de muito boa prata por 140 reis a oitava: na rua do Collegio no 3.º andar do sobrado em que se acha a casa da Camara, de manhã até as 8 horas, e de tarde das 2 as 3.

☞ Bilhetes e meios bilhetes da presente Loteria: na rua do Rosario larga D. 7, junto do ex-Botequim Cova da Onça.

☞ Um escravo do gentio da Costa, de 28 annos, boa figura: no fim da rua da Penha D. 12, que bota o oitão para a Roda.

☞ Na loja de livros da praça da Independencia n. 37 e 38, acha-se a venda Compendios de Geometria Pratica, e de Gramatica Portugueza, proprios para as Aulas Primarias, pelo Professor S. H. d'Albuquerque, e na do Enquadernador na mesma praça, Compendios da Doutrina Christã, pelo mesmo Professor, e em Olinda na rua de S. Bento loja do Snr. Teixeira, todos os trez Compendios.

☞ 120 a 130 pez de coqueiros novos para plantar, que estarão em termos de mudar-se por todo o fim do mez de Setembro a Outubro: quem pertender annuncie.

☞ 3 papagaios que já fallão, por preço commodo: em Fora de portas n. 36.

☞ Optimos licores de varias qualidades a 200 reis a gar., em porçoens grandes e pequenas pronto a embarricar para fora da Provincia, e sendo em porção de mil para sima se dará a 160 reis; e recebe-se encommendas de licores feito de agoardente do Reino a 500 reis a gar.: na rua da Roda D. 15 lado do sul.

☞ Uma venda com poucos fundos no atterro dos Affogados debaixo do primeiro sobrado alem do viveiro do Muniz: a fallar no immidiato 2.º andar.

☞ Bilhetes e meios bilhetes da presente Loteria, na rua do Crespo lado do sul loja D. 6.

☞ Um escravo de nação, rebusto para serviço de Engenho, sitio, ou aqui mesmo da praça: na rua de Santa Thereza casa terrea D. 27.

☞ Um relojo pequeno, sabonete de muito boa qualidade, e regula bem: na rua da Larangeira D. 15.

☞ Uma preta de nação de meia idade, sabe cosinhar, lava roupa de sabão e varrella, comprar e vender: na rua do Fogo D. 11.

☞ Um relojo com sabonete d'ouro, superior qualidade, e um chapeo armado com prejelha d'ouro fino, tudo por preço commodo: na rua da Cadeia velha loja n. 28.

☞ Meios bilhetes a 3$200: na rua do Cabugá ao pé do Snr. Bandeira.

☞ Collecção das Leis de 1830, enquadernadas; Diccionario geografico de Echard, corrigido, e acrescentado por Vosgien; Diccionario universal Francez, e Latino por Le Brum; dos Poderes e obrigações dos Jurados, traducção de Figueira de Mello; Linhas criminaes de Pereira e Sousa, obra ainda util para se combinar, e mostrar a differença dos Processos criminaes d'então e d'hoje; Darjes, observações sobre o Direito Natural, e dos Gentes (em Latim); Pufendorfio (em Latim); e um Methodo de piano moderno por Le Moine: na rua do Livramento D. 13 por preço cômodo.

☞ A loja de couros e miudezas da rua do Livramento D. 14, a dinheiro ou a prazo: na mesma.

☞ Meios Bilhetes da actual Loteria que está para correr no dia 25: na loja de miudesas da rua do Cabugá D. 3.

☞ Uma porção de botijas de genebra vasias, e frascos muito iguaes, uma balança de páo com seu braço de ferro com pesos de 8 libras até uma quarta, um funil de páo com seu cano de cobre, um canteiro de botar pipa, uma armação de venda de taboas de louro muito boas tudo por preço commodo: na rua do Cotovello passando o beco das Barreiras D. 40.

☞ A posse de um terreno com 100 palmos de frente e os fundos até a baixa mar do rio Capibaribe, no atterro dos Affogados do lado do Norte junto a olaria, cujo terreno está proprio para se edificar uma olaria pelo bom porto que tem nos fundos: no mesmo atterro D. 25 se dirá quem o vende.

☞ Um dito com 25 palmos de frente e fundos para casa e quintal já com com um oitão e um pequeno alicerce, no mesmo atterro defronte do sobrado que foi do Snr. Monteiro: na mesma casa acima.

☞ Vende-se por preço commodo madeiras de amarello, e louro serradas em costados, costadinhos, assoalho, e ferro, de superior, e inferior qualidade; em a serraria que foi de Antonio Rebello em a rua da praia.

☞ Um cavallo castanho andrino de bonita figura, gordo, bom paceiro, e carregador baixo, até esquipador velóz, sem achaque e manso: na rua da praia serraria, que foi de Antonio Rebello; adverte-se que este cavallo não é o mesmo já annunciado por vezes, por se ter vendido.

☞ Bilhetes e meios bilhetes da presente Loteria a preço de 2$880, o patacão a 960: na pracinha do Livramento D. 29.

☞ Uma carteira de duas faces, ou troca-se por outra de uma face: na cidade de Olinda, rua de Mathias Ferreira n. 40.

☞ Dois escravos, um pardo de 12 para 14 annos, e outro de Angola 10, para 12 annos, ambos com principio de Sapateiro: na rua do Rozario estreita D. 16.

☞ Folinhas de porta, de Algibeira, e de Padre, para o presente anno de 1836, por preço commodo, na Praça da Independencia, loja de Livros N.º 37 e 38, e na rua da Madre de Deos venda que foi do Rezende.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ No dia 17 do corrente pela manhã, fugio um moleque criôlo de nome Bento, idade pouco mais ou menos 10 annos, calsa de brim branco, e camisa de madapolão, uma orelha furada, e sem argola; não levou chapeo: há alguma probabilidade de ter-se encaminhado a Villa de Iguaraçú: quem o encontrar leve a rua do Livramento D. 7.

☞ Manoel, nação Angola, altura ordinaria, cor fulla, com falta de dentes, nariz grande e regaçado, descaderado, pez apalhetados; fugio do sitio do Arraial no dia 6: os aprehendedores, ou qualquer pessoa que o pegar levem-no a seo senhor João Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, na pracinha do Livramento.

☞ Francisco, nação angola, ladino, 24 a 25 annos, cara redonda, maçães altas, dentes limados, côr fula, pernas finas, boa estatura, corpo regular, alguns panos pela cara, os peis proporcionados e limpos, e olhos vermelhos; fugido em Março do corrente anno: á Laurentino Gomes da Cunha, morador em Malhadinha, Commarca do Limoeiro.

☞ Gordiana, criôla, 20 annos, côr fula, cara redonda, e prezentemente algum tanto enchada, olhos grandes e brancos, peitos pequenos, corpo regular, fala rançosa, algum tanto molerona, e adoentada; fugida a tantos d'Abril: áo mesmo Snr. acima.

Taboas das marés cheias no Porto de Pernambuco.

Dias de Lua.	Hora da 1.ª preamar.	
2 — Segunda	6h. 54 m	Manhã
3 — T: — a	7 — 42 »	
4 — Q: — a	8 — 30 »	
5 — Q: — a	9 — 18 »	
6 — S: —	10 — 6 »	
7 — S: —	10 — 54 »	
8 — D: —	11 — 42 »	

NOTICIAS MARITIMAS.

Navio entrado no dia 19.

NEW-YORCK; 30 dias; B. Amer. Tabasco, Cap. P. R. Stanhope: varios generos: à John Oldham & Comp. Ton. 147

ERRATA.

Diario n.º 109 ultimo Aviso da pag. 4.ª quando diz convidamos, leia-se: convidase. Por acignatura—Hum seu Amigo.

Os Redactores.

PER. NA TIP. DO DIARIO 1836.

MUTILADO